AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento

ppgci | UFPR

ISSN 2237-826X

revistas.ufpr.br/atoz

Artigo DOI: 10.5380/atoz.v15.99036

Autores predatórios: Uma proposta preliminar de indicadores qualitativos para gestão de boas práticas em periódicos científicos

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, José Augusto Chaves Guimarães, Laura Maria Rego-Piva, Amanda Maria dos Santos Silva

Recebido: 28/11/2024

Aceito: 25/09/2025

Publicação: 16/07/2026

Check for updates

Como citar:
Hayashi, M. C. P. I., Guimarães, J. A. C., Rego-Piva, L. M. & Silva, A. M. dos S. (2026). Organização e representação do conhecimento e os movimentos internacionais de simplificação da linguagem jurídica. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 15, 1–17. Recuperado de: https://doi.org/10.5380/atoz.v15.99036

Resumo

Introdução: nas últimas décadas, a integridade na publicação acadêmica tem sido questionada por práticas antiéticas, como o plágio e a manipulação de dados, muitas vezes motivadas pelo produtivismo científico. Isto levou à necessidade de analisar a presença de elementos éticos e de regras de boas práticas científicas na política editorial das revistas científicas, especialmente no que diz respeito às chamadas revistas predatórias. Com isso, surge outro fenômeno, igualmente preocupante e relacionado com revistas predatórias, embora mais difícil de detectar: os autores predatórios. Assim, este trabalho tem como objetivo delinear as práticas características de autores predatórios na publicação científica e elaborar uma proposta preliminar de indicadores qualitativos para sua caracterização. **Método**: o estudo utiliza uma revisão crítica da literatura, baseada na Web of Science e no Google Scholar, combinando as seguintes expressões: "predatory authorship", "predatory journals", "predatory publishing", "ethics" e "research integrity", entre 2013 e 2024, resultando em um corpus de 36 artigos que foram analisados tematicamente. **Resultados**: como resultado, foi elaborada uma tabela de indicadores qualitativos de autoria predatória com base em elementos relacionados ao produtivismo acadêmico, tais como a autoria inadequada para fins estratégicos, a manipulação de citações, a manipulação de reputação acadêmica, o uso indevido de IA e as motivações para práticas de autoria predatória. A tabela apresenta, ainda, elementos especificadores e exemplos de situações que a caracterizam. **Conclusão**: conclui-se que este modelo contribui para a gestão da qualidade das revistas científicas e para a manutenção da confiança na ciência e na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Autoria predatória; Indicadores qualitativos; Ética; Integridade na ciência; Produtivismo científico; Gestão de revistas científicas.

Predatory authors: A preliminary proposal of qualitative indicators for the management of good practices in scientific journals

Abstract

Introduction: In recent decades, integrity in academic publishing has been questioned by unethical practices, such as plagiarism and data manipulation, often motivated by scientific productivism. This has led to the need to analyze the presence of ethical elements and rules of good scientific practice in the editorial policy of scientific journals, especially with regard to so-called predatory journals. However, another phenomenon emerges, equally worrying and related to predatory journals, although more difficult to detect predatory authors. Consequently, this work aims to outline the characteristic practices of predatory authors in scientific publication and to elaborate a preliminary proposal of qualitative indicators for their identification. **Method**: The study uses a critical

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos-SP, Brasil.
dmch@ufscar.br

José Augusto Chaves Guimarães
Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília-SP, Brasil.
chaves.guimaraes@unesp.br

Laura Maria Rego-Piva
Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília-SP, Brasil.
laura.maria@unesp.br

Amanda Maria dos Santos Silva
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos-SP, Brasil.
amssilva@estudante.ufscar.br

review of the literature„ based on Web of Science and Google Scholar, and combining the following expressions: “predatory authorship”, “predatory journals”, “predatory publishing”, “ethics” and “research integrity”, between 2013 and 2024, resulting in a corpus of 36 articles, which were analyzed thematically. **Results**: As a result, a table of qualitative indicators of predatory authorship was prepared from elements related to Academic Productivism, Inappropriate Authorships for Strategic Purposes, Citation Manipulation, Manipulation of Academic Reputation, Misuse of AI, and Motivations for Authorship Practices predatory, as well as the specifying elements and examples of situations that characterize it. **Conclusions**: It is concluded that this model contributes to the quality management of scientific journals and the maintenance of trust in science and in the academic community.

Keywords: Predatory authorship; Qualitative indicators; Ethics and integrity in Science; Scientific productivism; Management of scientific journals

EQUIPE EDITORIAL

Paula Carina de Araújo
Editora Chefe

Karolayne Costa Rodrigues de Lima
Editora Associada Júnior

Suzana Zulpo
Editora de Texto Responsável

Tiago Batista Pedra
Editor de Layout

Copyright© 2026 **Hayashi, Guimarães, Rego-Piva, & Silva**. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

INTRODUÇÃO

O universo acadêmico tem voltado suas atenções, notadamente nas últimas décadas, para as questões éticas e de boas práticas que devem permear a comunicação científica, como demonstram, a título de exemplo, os esforços levados a cabo pelo *Committee on Publication Ethics* (Committee on Publication Ethics and Directory of Open Access Journals and Open Access Scholarly Publishing Association and World Association of Medical Editors, 2022) ou ainda, no âmbito brasileiro, o Código de Boas Práticas Científicas e a seção Boas Práticas da Revista Pesquisa FAPESP, ambos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2025). Tais iniciativas visam fazer frente aos desafios que a integridade na publicação acadêmica vem sofrendo por conta de práticas antiéticas, entre as quais inserem-se as denominadas revistas predatórias (Grudniewicz et al., 2019), fenômeno que abala a confiança no processo científico e compromete a qualidade da pesquisa publicada. Essas revistas representam um negócio regido mais pelas leis do mercado editorial do que pelas leis da ciência, uma vez que cobram taxas de publicação sem oferecer a devida revisão por pares, permitindo que trabalhos de baixa qualidade sejam disseminados. Ademais, são caracterizadas pela ausência de rigor editorial, pelo escopo temático excessivamente abarcativo, por um processo de avaliação por pares inexistente ou superficial, por estratégias mercadológicas agressivas e, como consequência, um fluxo editorial acelerado e inconsistente (Guimarães & Hayashi, 2023). Os estudos publicados nessas revistas têm maior probabilidade de conter dados falsos, o que reduz a autenticidade, a confiabilidade e a validade dos trabalhos científicos publicados, prejudicando a confiança de acadêmicos e do público em geral, em um cenário que muitas vezes pode ser caracterizado como pseudociência (Shrestha, 2021; Teixeira da Silva, 2024)

Os estudos sobre autoria predatória (Cobey et al., 2019; Demir, 2018; Kurt, 2018; Mertkan et al., 2021; Salehi et al., 2019; Xia et al., 2015) oferecem contribuições relevantes ao descreverem perfis de autores e fatores que influenciam suas escolhas. Entre os aspectos destacados, destacam-se o predomínio de jovens pesquisadores de países em desenvolvimento, a percepção de preconceitos em periódicos ocidentais, o impacto das políticas de avaliação e da crescente pressão por produtividade acadêmica, os incentivos institucionais atrelados ao desempenho em publicações, a busca por rapidez no processo editorial e, até mesmo, um certo grau de satisfação com os modelos de revisão por pares adotados por periódicos de baixa credibilidade.

Tais resultados, obtidos a partir de levantamentos e enquetes aplicados em diferentes áreas do conhecimento, evidenciam a diversidade de experiências e motivações relacionadas à autoria predatória. No entanto, essas análises permanecem fragmentadas e centradas em contextos específicos, carecendo de uma sistematização que permita compreender o fenômeno em sua complexidade. Em especial, observa-se a ausência de modelos que organizem práticas de autoria predatória em indicadores, capazes de

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

orientar a reflexão acadêmica e de subsidiar políticas editoriais.

É a partir dessas lacunas que se colocam as questões norteadoras deste estudo: (i) Quais são as principais práticas que caracterizam os autores predatórios na publicação científica? (ii) Como tais práticas podem ser organizadas em indicadores qualitativos que auxiliem sua identificação?

Nesse sentido, o estudo tem como objetivos: (i) delinear as práticas características de autores predatórios na publicação científica; e (ii) propor uma formulação preliminar de indicadores qualitativos para auxiliar a identificação dessas práticas.

AUTORIA PREDATÓRIA E DESAFIOS ÉTICOS NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O termo "predatório" é frequentemente utilizado para descrever comportamentos ou agentes que aniquilam ou destroem o ambiente em que atuam: no sentido literal, como um animal predador que se alimenta de outro e, no sentido figurado, como alguém que age de forma destrutiva. Assim, o predador passou a ser todo aquele que destrói, e o adjetivo predatório passou a abarcar um conjunto de estratégias ou de técnicas que conduzem a algum tipo de destruição. Em decorrência, qualificar um autor como predatório significa caracterizá-lo como alguém que se vale de estratégias que, consciente ou inconscientemente, prejudicam o sistema de produção e de comunicação científica, colocando em risco a sua reputação e causando-lhe danos.

No campo da produção científica, o autor predatório pode ser visto como aquele que, ao adotar práticas antiéticas, compromete sua própria credibilidade e prejudica sua instituição, o veículo de publicação e a área de conhecimento em que atua, caracterizando aquilo que (Zuckerman, 1977) denomina como comportamento desviante na ciência, pois envolve ações que se afastam das normas estabelecidas pela comunidade científica, afetando a reputação do autor e, potencialmente, sua progressão na carreira.

A autoria predatória está associada ao fenômeno do produtivismo acadêmico (Guimarães et al., 2024), particularmente devido à pressão por publicar (*publish or perish*). O produtivismo científico carrega uma carga semântica com conotações negativas representando um desvio na produtividade, em que o foco passa a ser o acúmulo quantitativo de publicações, com pouca preocupação com a qualidade. Além do mencionado fenômeno do *publish or perish*, o produtivismo científico decorre de lógicas quantitativas distorcidas de avaliação de produtividade científica adotadas por universidades, agências de fomento e rankings universitários e reiterando o denominado Efeito Mateus (Merton, 1968) relativo à vantagem cumulativa na ciência.

Esse cenário é agravado por um certo relativismo ético entre os pesquisadores, que, devido às pressões e interesses financeiros, priorizam o acúmulo acelerado e meramente quantitativo de publicações em detrimento de valores éticos fundamentais, como aqueles que, segundo Merton (1973), constituem os princípios normativos

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

do *ethos* acadêmico: o universalismo, o comunismo, o desinteresse e o ceticismo organizado. Conforme Alcadipani (2011), isso leva, muitas vezes, a uma produção superficial, carecendo de verticalidade, de reflexão e mesmo de caráter inovador. A isso se aliam "estratégias", como a busca por pesquisas com temas "da moda", alinhando-se a correntes investigativas predominantes em uma determinada área e, geralmente, mudando rapidamente de tema quando a "moda" passa a ser outra, o que encontra ressonância na concepção de hierarquia social dos objetos (Bourdieu, 2007), segundo a qual ocorre quando as lutas e disputas que se travam dentro no campo científico entre os agentes estabelece a importância do que deve ou não ser estudado. Destaca-se, ainda, estratégias como a escolha por pesquisas de fácil e rápida execução, que possibilitam a obtenção de resultados publicáveis no menor prazo possível, a fragmentação ou o fatiamento de pesquisas (*salami slicing*), e a prática de hiperautoria, que busca "dividir" o esforço de pesquisa entre diversos autores, entre outros exemplos.

Diante desse quadro, torna-se necessário recordar os princípios que norteiam o conceito de autoria no âmbito da ética científica, segundo os quais a autoria é atribuída a quem participa da concepção, do desenvolvimento e da finalização de uma produção científica, assumindo a responsabilidade pelo conteúdo em termos de originalidade, rigor metodológico, fundamentação teórica, uso dos dados e confiabilidade. Essa dimensão ética tem por pano de fundo o compromisso dos pesquisadores com a confiabilidade de todos os aspectos do trabalho de sua autoria, aqui incluída a precisão e a integridade do conteúdo e, como consequência, com o desenvolvimento da ciência e com a socialização do conhecimento produzido para que esse conhecimento possa ser apropriado e utilizado como subsídio à geração de novos saberes, em um processo helicoidal contínuo. (Hilário et al., 2018).

A autoria predatória, como destaca Dreybrodt (2020), configura-se como um fenômeno pervasivo, na medida em que se infiltra e se espalha no ambiente da comunicação científica, em um contexto em que as publicações se consolidam, cada vez mais, como uma "moeda" de valor no campo científico, da qual depende a visibilidade e o reconhecimento de pesquisadores e instituições. Nesse contexto, alguns fenômenos são especialmente merecedores de atenção, a saber: a) autoria múltipla constituída de forma indiscriminada, que pode levar à constituição de "*carteis de citações*" que aumentam os índices H, gerando situações no limite do absurdo. b) uso antiético das tecnologias de Inteligência Artificial (IA) para a configuração de fábricas de *papers* (*paper mills*), que têm como propósito vender autoria sem que os compradores façam qualquer contribuição substancial para o artigo científico em questão, caracterizando a prática do *authorship commerce*. Nesse caso, os artigos podem ter textos, imagens e dados falsificados, assim como uma rede de autores fictícios ou parcialmente fictícios. (Tsigaris et al. (2023); Vasconez-Gonzalez et al. (2024)) c) autoria convidada ou honorária (*guest authorship*) ou autoria presenteada (*gift authorship*), em que nomes influentes são incluídos como coautores para aumentar a visibilidade e aceitação do

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

trabalho, sem que tenham contribuído substancialmente d) autoria fantasma (*ghost authorship*), que envolve a ocultação de um verdadeiro autor ou a inclusão de autores fictícios, comprometendo a transparência e a integridade do processo de publicação (Misra et al., 2018).

Essas práticas são algumas das estratégias utilizadas por autores predatórios para aumentar artificialmente sua produção acadêmica e para obter vantagens indevidas no sistema de publicação científica. Elas representam sério desvio ético que compromete a integridade da pesquisa e subverte os princípios fundamentais da comunicação científica, pois prejudicam a credibilidade das publicações em que aparecem e afetam negativamente o ecossistema acadêmico, o que demanda mecanismos de detecção e prevenção capazes de enfrentar esse tipo de conduta. As práticas de autoria predatória podem resultar em retratações científicas, afetar a reputação dos autores envolvidos, prejudicar a credibilidade das publicações científicas e gerar desconfiança na comunidade acadêmica e no público em geral, de tal modo que a identificação precoce e a prevenção dessas práticas são essenciais para evitar danos irreparáveis à ciência (Hayashi & Guimarães, 2024).

Nessa perspectiva, a Inteligência Artificial pode contribuir para a detecção de práticas de autoria predatória a partir de ferramentas que identificam padrões suspeitos em textos científicos, como autocitações excessivas, plágio e outras formas de manipulação. No entanto, tais ferramentas dependem da qualidade dos algoritmos e dos dados utilizados.

É importante, portanto, que editoras, financiadores e instituições adotem uma postura transparente em relação aos casos de integridade de pesquisa, abordando-os abertamente, pois essa transparência permite que práticas antiéticas sejam expostas e corrigidas, fortalecendo a confiança no processo de publicação científica (Porter & McIntosh, 2024).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa (Creswell & Plano Clark, 2017), que busca desenvolver uma compreensão inicial das práticas de autoria predatória e detalhar e categorizar essas práticas, oferecendo uma visão abrangente sobre esse fenômeno complexo e pouco investigado. Para tanto, teve como abordagem metodológica a revisão crítica da literatura (Grant & Booth, 2009), para identificar e analisar as principais teorias, conceitos e estudos empíricos relacionados à ética na ciência, à autoria predatória e às práticas antiéticas na publicação científica. Parte dessa literatura já havia sido examinada pelos autores em estudo anterior sobre periódicos predatórios (Guimarães & Hayashi, 2023), do qual emergiu a preocupação em relação aos autores predatórios, motivando a proposição de um modelo teórico que auxilie na identificação das práticas

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

a eles associadas.

Para a revisão da literatura, foram utilizadas as bases de dados Web of Science e Google Scholar, selecionadas pelo rigor na indexação de artigos científicos e pela ampla cobertura de literatura acadêmica, de modo a assegurar a consistência e a confiabilidade das fontes. O recorte temporal foi estabelecido entre 2013 e 2024, considerando que a discussão sobre autoria predatória ganhou maior relevância a partir de 2013 a partir da introdução do conceito de publicação "predatória", por Beall (2012), provocando um aumento das publicações sobre o tema. O ano limite de 2024 foi incluído para abranger as publicações mais recentes e para assegurar que o estudo considerasse as discussões mais atuais sobre o fenômeno. A escolha da língua inglesa se deve à sua predominância na comunicação científica internacional, o que garante acesso a um conjunto diversificado de estudos e contribuições disponíveis na literatura científica.

Para a identificação dos artigos, foram utilizadas as seguintes expressões de busca: *"predatory authorship", "predatory journals", "predatory publishing", "ethics" e "research integrity"*. O uso da língua inglesa para a busca de artigos nas bases de dados foi motivado por diferentes fatores, especialmente pelo seu status de língua franca da ciência. Esse papel confere ao inglês um alcance internacional, possibilitando o acesso a uma variedade de publicações acadêmicas, incluindo estudos desenvolvidos em contextos diversos, muitas vezes indisponíveis em outros idiomas.

Os critérios de inclusão adotados foram: publicações em língua inglesa e estudos que abordassem diretamente o tema da autoria predatória e suas implicações éticas. Excluíram-se publicações que abordassem tangencialmente o tema, sem contribuição significativa para o entendimento do fenômeno estudado. Com base nesses critérios, obteve-se um corpus de 36 artigos.

Os artigos selecionados foram submetidos à análise temática (Nowell et al., 2017), um procedimento qualitativo que identifica padrões recorrentes e organiza as informações de forma estruturada. O processo de análise foi realizado em quatro etapas: (i) leitura exploratória dos artigos para compreensão dos conceitos-chave e das principais discussões sobre autoria predatória; (ii) codificação dos dados, identificando os segmentos de texto que continham informações sobre práticas predatórias, motivações, impactos e mecanismos de prevenção; (iii) agrupamento das codificações em categorias temáticas: produtivismo acadêmico, autorias impróprias com fins estratégicos, manipulação de citações, manipulação da reputação acadêmica, uso indevido de Inteligência Artificial (IA), motivações para práticas de autoria predatórias, danos à integridade científica e erosão da equidade acadêmica; e (iv) revisão das categorias temáticas, verificando sua coerência e contextualizando os resultados no atual debate acadêmico.

Os resultados dessa análise foram sintetizados em um conjunto de características que descrevem o perfil dos autores predatórios e as motivações subjacentes à adoção de

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

práticas antiéticas, chegando à proposta de um modelo preliminar para a identificação de autores predatórios, com indicadores qualitativos.

INDICADORES QUALITATIVOS DE AUTORIA PREDATÓRIA: PROPOSTA PRELIMINA

Diante da complexidade e das particularidades que envolvem as práticas de autoria predatória, foi elaborada uma proposta preliminar de indicadores qualitativos (Quadro 1) para a identificação e caracterização dessas práticas na publicação científica. Embora os indicadores aqui propostos tenham sido desenvolvidos a partir de uma análise crítica da literatura, é importante enfatizar que se trata de uma proposta teórica que ainda não foi aplicada ou testada na prática.

Tabela 1: Indicadores qualitativos de autoria predatória

Indicadores	Escopo	Exemplos
1 Produtivismo Acadêmico	Ampliação artificial da visibilidade. Distorção intencional do impacto acadêmico. *Salami Slicing* (fatiamento de pesquisas). Priorização da quantidade sobre a qualidade. Práticas rápidas de publicação sem inovação.	▪ Engajamento em redes ilegítimas de citação sistemática de autores específicos, denominadas "clubes de citações", sem relação com a relevância do conteúdo científico. ▪ Elevação distorcida de índices acadêmicos, como *h-index*, fator de impacto e *altmetrics*, para obtenção de métricas favoráveis. ▪ Publicação redundante, com conteúdo semelhante ou fragmentado para inflar a quantidade de trabalhos. ▪ Submissão de múltiplos artigos com pouca ou nenhuma diferença entre eles em curto espaço de tempo. ▪ Escolha de metodologias mais rápidas e simples para acelerar a publicação. ▪ Adoção de temas "da moda" para garantir aceitação rápida da publicação, sem contribuição significativa ao conhecimento.

Continua na página seguinte.

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

Quadro 1: Indicadores qualitativos de autoria predatória

Indicadores	Escopo	Exemplos
2 Autorias Impróprias com Fins Estratégicos	Inclusão de coautores não contribuintes. Autoria honorária (*guest authorship*). Autoria convidada (*gift authorship*). Exclusão de autores contribuintes: autoria fantasma (*ghost authorship*).	▪ Atribuição de autoria a indivíduos que aceitam ou solicitam o crédito por algo para o qual não contribuíram. ▪ Inclusão de nomes influentes com o intuito de enviesar a percepção do editor, dos revisores e dos leitores sobre a validade do trabalho, mesmo que esses autores não tenham contribuído substancialmente. ▪ Nomeação de colegas ou superiores, como chefes de departamento ou outros administradores, como autores, sem que tenham preenchido os critérios de autoria, frequentemente com a intenção de obter favores futuros. ▪ Ocultação ou negação de crédito ao autor que efetivamente escreveu o artigo. ▪ Omissão do nome de pessoas que realizaram grande parte do trabalho ou contribuíram significativamente, bem como inclusão de autores fictícios cujos nomes são comercializados como forma de negociação de autoria.
3 Manipulação de Citações	Citações e referências bibliográficas manipuladas.	▪ Omissão de citações relevantes, comprometendo a integridade científica ao não reconhecer adequadamente o trabalho de outros pesquisadores. ▪ Cópia de citações ou referências sem consulta às fontes originais, levando à perpetuação de erros e evidenciando falta de rigor na verificação das fontes citadas. ▪ Realização de citações no texto sem a correspondente inclusão nas referências, deixando de atribuir o devido crédito ao autor original e prejudicando sua visibilidade e seu reconhecimento acadêmico. ▪ Citação e referenciação de autores com erros de grafia, dificultando o acesso à fonte original e prejudicando o reconhecimento adequado dos autores.

Continua na página seguinte.

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

Quadro 1: Indicadores qualitativos de autoria predatória

Indicadores	Escopo	Exemplos
4 Distorções da Reputação Acadêmica	Ampliação desproporcional do reconhecimento científico por pesquisadores que já possuem prestígio e crédito científico.	■ Obtenção de mais crédito, denominada Efeito Matheus, por pesquisadores seniores, criando um ciclo vicioso no qual pesquisadores com menos reconhecimento são prejudicados e expostos a publicações predatórias.
5 Uso Indevido da Inteligência Artificial (IA)	Atribuição de coautoria. Geração de dados, imagens e/ou textos. Manipulação para evitar a detecção de práticas predatórias.	■ Atribuição de coautoria a modelos generativos de linguagem utilizados na produção de textos científicos, mesmo sem contribuição substancial humana. ■ Uso de IA para criar dados, imagens ou textos científicos sem transparência ou sem a devida revisão, comprometendo a integridade dos resultados. ■ Uso estratégico da IA para disfarçar práticas predatórias e evitar sua detecção por algoritmos de revisão automatizada.

Continua na página seguinte.

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

Quadro 1: Indicadores qualitativos de autoria predatória

Indicadores	Escopo	Exemplos
6 Motivações para Práticas de Autoria Predatórias	Pressão por produtividade (*Publish or Perish*). Pressão institucional. Dificuldades em publicar em periódicos legítimos. Escolha de periódicos predatórios. Incapacidade de identificar publicações predatórias. Desinteresse dos periódicos legítimos em pesquisas locais. Desigualdades na produção do conhecimento.	▪ Atendimento às expectativas gerais impostas pelas instituições, como universidades e agências de fomento, que incentivam uma alta quantidade de publicações como requisito para promoção e financiamento. ▪ Cumprimento de metas rigorosas ou de curto prazo para atender às demandas institucionais, optando pela publicação rápida e frequente em revistas predatórias. ▪ Rejeições frequentes decorrentes de deficiências metodológicas e linguísticas, competição acirrada e experiências desfavoráveis. ▪ Submissão a revistas que não aplicam revisões rigorosas, oferecem publicação rápida e apresentam taxas de publicação baixas. ▪ Falta de habilidades, orientação institucional ou supervisão adequada para reconhecer um periódico predatório. ▪ Sub-representação de regiões acadêmicas periféricas. ▪ Exclusão e marginalização da produção não hegemônica em benefício do conhecimento oriundo de países considerados *mainstream*.
7 Danos à Integridade Científica	Falsificação e fabricação de dados. Autoplagiarismo.	▪ Manipulação de dados, procedimentos metodológicos e/ou resultados, comprometendo o rigor e a confiabilidade da pesquisa. ▪ Reutilização de material próprio já publicado, apresentando-o como novo.
8 Erosão da Equidade Acadêmica	Associação de pesquisadores seniores com coautores novatos, expondo-os a práticas antiéticas.	▪ Publicação em coautoria, em periódicos predatórios, entre pesquisadores novatos e seniores que exploram a inexperiência dos mais jovens para aumentar artificialmente sua produção científica.

Fonte: Elaborado pelo(as) autor(as).

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

A ordenação dos indicadores reflete uma lógica que separa as práticas dos autores predatórios (indicadores de 1 a 5) dos impactos dessas práticas na ética e integridade científica (indicadores de 6 a 8). Esses indicadores qualitativos desempenham papel importante na identificação e caracterização das práticas de autoria predatória, as quais podem, muitas vezes, passar despercebidas, mas têm um impacto significativo na integridade científica. Eles ajudam a garantir que todas as partes envolvidas no processo de publicação estejam cientes das práticas que devem ser evitadas e das que devem ser incentivadas para manter a integridade acadêmica.

De natureza flexível e aplicáveis em diferentes contextos, os indicadores propostos foram projetados para uso por instituições acadêmicas. Destaca-se sua especial utilidade para editores, revisores e pesquisadores, oferecendo uma estrutura adaptável a diferentes cenários. Para tanto, podem ser integrados em práticas como revisões por pares e avaliação de manuscritos, contribuindo para o fortalecimento das diretrizes éticas e para a manutenção da integridade nas publicações científicas e servindo como um guia para o fortalecimento da construção de políticas editoriais e diretrizes éticas mais sólidas. Da mesma forma, são úteis aos editores na formulação de políticas editoriais, podendo ser utilizados como referência para estabelecer critérios claros que orientem autores sobre as práticas aceitáveis e aquelas que devem ser evitadas (Resnik et al., 2015). Para os pesquisadores, podem servir como um instrumento de autorreflexão, ajudando-os a avaliar suas próprias práticas de autoria antes da submissão de manuscritos, evitando que incorram, mesmo que inadvertidamente, em práticas predatórias que possam comprometer sua reputação e a integridade, fidedignidade e confiabilidade de suas pesquisas (Picano, 2024).

A implementação desses indicadores pode encontrar obstáculos, seja pela resistência de alguns revisores e editores à adoção de novas práticas, seja pelas dificuldades de adaptação às peculiaridades das diferentes disciplinas acadêmicas. Para tanto, a promoção de ações educativas – por meio de capacitação contínua de editores, revisores, autores e profissionais da informação – constitui um requisito para que se garanta uma compreensão adequada da importância da aplicação de indicadores dessa ordem como forma de preservação do ecossistema acadêmico.

Dada à natureza dinâmica e em constante evolução da comunicação científica, considera-se esta proposta de indicadores um ponto de partida que exige refinamentos e adaptações futuras com base em novos dados e avanços teóricos.

CONCLUSÃO

Ao retomar as questões propostas e os objetivos da pesquisa, o estudo identificou as principais práticas que caracterizam os autores predatórios na publicação científica, organizando-as em oito indicadores qualitativos que auxiliam sua identificação: produtivismo acadêmico, autorias impróprias, manipulação de citações, distorções da

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

reputação acadêmica, uso indevido da inteligência artificial, motivações para práticas de autoria predatória, danos à integridade científica e equidade acadêmica. Para além de caracterizar as principais práticas desses autores, os indicadores evidenciam os impactos que elas representam na ética e na integridade da ciência. Dessa forma, o artigo alcança seu propósito ao delinear tais práticas e ao elaborar uma proposta preliminar de indicadores, que constituem sua principal contribuição teórica e oferecem subsídios iniciais para a compreensão desse fenômeno na comunicação científica.

Esse esforço de sistematização, articulando práticas dispersas já apontadas em pesquisas anteriores, avança ao propor indicadores qualitativos integrados, oferecendo uma contribuição original à literatura sobre autoria predatória. Com isso, amplia o diálogo com trabalhos prévios e acrescenta uma perspectiva analítica que até então não havia sido desenvolvida.

Por se tratar de uma proposta de natureza teórica, sua aplicabilidade ainda não foi testada em diferentes áreas ou contextos editoriais. Essa característica, contudo, abre espaço para investigações futuras que possam validar os indicadores em amostras de autores ou periódicos e, assim, verificar sua pertinência e refinar sua formulação. Outra possibilidade é cotejar os indicadores aqui propostos com diretrizes internacionais, como as do Committee on Publication Ethics and Directory of Open Access Journals and Open Access Scholarly Publishing Association and World Association of Medical Editors (2022), da *World Association of Medical Editors* (World Association of Medical Editors, 2022) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (International Committee of Medical Journal Editors, 2019), de forma a ampliar sua consistência teórica e prática.

Além disso, seria relevante investigar as motivações que levam os autores a adotar práticas predatórias e as implicações éticas decorrentes, aspectos que extrapolam os limites deste estudo, mas que podem aprofundar a compreensão do fenômeno. Do ponto de vista operacional, estudos futuros ainda podem explorar como esses indicadores poderiam ser incorporados em processos editoriais ou seletivos, de modo a prevenir comportamentos predatórios sem penalizar autores de boa-fé.

Ao propor essa sistematização, o artigo busca fortalecer a integridade acadêmica e promover práticas éticas na comunicação científica, fornecendo referenciais que orientem editores, revisores, autores e profissionais da informação no enfrentamento à autoria predatória.

REFERÊNCIAS

Alcadipani, R. (2011). Resistir ao produtivismo: uma ode à profissão acadêmica. *Cadernos EBAPE.BR*, *9*(4), 1174–1178. https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000400015

Beall, J. (2012). Predatory publishers are corrupting open access. *Nature*, *489*(7415), 179. https://doi.org/10.1038/489179a

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

Bourdieu, P. (2007). Método científico e hierarquia social dos objetos. Em M. A. Nogueira & A. Catani (Eds.), *Escritos de Educação* (pp. 33–38). Vozes.

Cobey, K. D., Grudniewicz, A., Lalu, M. M., Rice, D. B., Raffoul, H., & Moher, D. (2019). Knowledge and motivations of researchers publishing in presumed predatory journals: A survey. *BMJ Open*, *9*(3), e026516. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-026516

Committee on Publication Ethics and Directory of Open Access Journals and Open Access Scholarly Publishing Association and World Association of Medical Editors. (2022). Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing [Acesso em: 14 jul. 2026]. https://publicationethics.org/guidance/guideline/principles-transparency-and-best-practice-scholarly-publishing

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2017). *Designing and Conducting Mixed Methods Research*. SAGE Publications.

Demir, S. B. (2018). Predatory journals: Who publishes in them and why? *Journal of Informetrics*, *12*(4), 1291–1311. https://doi.org/10.1016/j.joi.2018.10.008

Dreybrodt, W. (2020, fevereiro). Predatory Authors [For Better Science. Acesso em: 14 jul. 2026]. https://forbetterscience.com/2020/02/04/predatory-authors-by-wolfgang-dreybrodt/

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (2025). Boas práticas. *Revista Pesquisa FAPESP*, (355). https://revistapesquisa.fapesp.br/revista/sessao/?section=boas-praticas&e_id=515

Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information and Libraries Journal*, *26*(2), 91–108. https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x

Grudniewicz, A., Moher, D., Cobey, K. D., Bryson, G. L., Cukier, S., & Ciro, J. B. (2019). Predatory journals: No definition, no defence. *Nature*, *576*, 210–212. https://doi.org/10.1038/d41586-019-03759-y

Guimarães, J. A. C., & Hayashi, M. C. P. I. (2023). Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *21*, e023003. https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811

Guimarães, J. A. C., Hilário, C. M., & Grácio, M. C. C. (2024). As dimensões do produtivismo acadêmico e seu efeito danoso na atividade científica. *Em Questão*, *30*, e138768. https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.138768

Hayashi, M. C. P. I., & Guimarães, J. A. C. (2024). Dinâmicas sociais e princípios éticos: chaves de leitura sobre retratações em publicações científicas. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *22*, e024022. https://doi.org/10.20396/rdbci.v22i00.8676800

Hilário, C. M., Grácio, M. C. C., & Guimarães, J. A. C. (2018). Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. *Em Questão*, *24*(2), 12–36. https://doi.org/10.19132/1808-5245242.12-36

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

International Committee of Medical Journal Editors. (2019). Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals [Atualizado em dezembro de 2019]. https://www.icmje.org/recommendations

Kurt, S. (2018). Why do authors publish in predatory journals? *Learned Publishing*, *31*, 141–147. https://doi.org/10.1002/leap.1150

Mertkan, S., Aliusta, G. O., & Suphi, N. (2021). Profile of authors publishing in 'predatory' journals and causal factors behind their decision: A systematic review. *Research Evaluation*, *30*(4), 470–483. https://doi.org/10.1093/reseval/rvab032

Merton, R. K. (1968). The Matthew effect in science: The reward and communication systems of science are considered. *Science*, *159*(3810), 56–63. https://doi.org/10.1126/science.159.3810.56

Merton, R. K. (1973). The normative structure of science. Em *The Sociology of Science: Theoretical and Empirical Investigations* (pp. 267–278). University of Chicago Press.

Misra, D. P., Ravindran, V., & Agarwal, V. (2018). Integrity of authorship and peer review practices: Challenges and opportunities for improvement. *Journal of Korean Medical Science*, *33*(46), e287. https://doi.org/10.3346/jkms.2018.33.e287

Nowell, L. S., Norris, J. M., White, D. E., & Moules, N. J. (2017). Thematic analysis: Striving to meet the trustworthiness criteria. *International Journal of Qualitative Methods*, *16*(1). https://doi.org/10.1177/1609406917733847

Picano, E. (2024). Who is the author: Genuine, honorary, ghost, gold, and fake authors? *Exploration of Cardiology*, *2*, 88–96. https://doi.org/10.37349/ec.2024.00024

Porter, S. J., & McIntosh, L. D. (2024). Identifying fabricated networks within authorship-for-sale enterprises. *Scientific Reports*, *14*, 29569. https://doi.org/10.1038/s41598-024-71230-8

Resnik, D. B., Rasmussen, L. M., & Kissling, G. E. (2015). An international study of research misconduct policies. *Accountability in Research*, *22*(5), 249–266. https://doi.org/10.1080/08989621.2014.958218

Salehi, M., Shams, S., & Zohrevand, Y. (2019). Predatory journals: Authors' perspectives. *Science and Engineering Ethics*, *25*(6), 1789–1803. https://doi.org/10.1007/s11948-017-9951-1

Shrestha, J. (2021). Predatory journals as threats to academic publishing: A review. *Journal of Agriculture and Natural Resources*, *4*(2), 1–10. https://doi.org/10.3126/janr.v4i2.33640

Teixeira da Silva, J. A. (2024). Caution with journal selection: Spam, copycat journals, and predatory publishing. *BioScientific Review*, *6*(2), 1–7. https://doi.org/10.32350/bsr.62.i

Tsigaris, P., Kendall, G., & Teixeira da Silva, J. A. (2023). What does ChatGPT advise about predatory publishing? *Journal of Professional Nursing*, *49*, 188–189. https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2023.08.002

Vasconez-Gonzalez, J., Izquierdo-Condoy, J. S., Naranjo-Lara, P., Garcia-Bereguiain, M. A., & Ortiz-Prado, E. (2024). Integrity at stake: Confronting "publish or perish" in

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

the developing world and emerging economies. *Frontiers in Medicine*, *11*, 1405424. https://doi.org/10.3389/fmed.2024.1405424

World Association of Medical Editors. (2022). Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing [Acesso em: 14 jul. 2026]. https://www.wame.org/principles-of-transparency-and-best-practice-in-scholarly-publishing

Xia, J., Harmon, J. L., Connolly, K. G., Donnelly, R. M., Anderson, M. R., & Howard, H. A. (2015). Who publishes in "predatory" journals? *Journal of the Association for Information Science and Technology*, *66*(7), 1406–1417. https://doi.org/10.1002/asi.23265

Zuckerman, H. (1977). Deviant behavior and social control in science. Em E. Sagarin (Ed.), *Deviance and Social Change* (pp. 87–138). SAGE.

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X

FORMULÁRIO DE CIÊNCIA ABERTA

Contribuição de autoria

Papéis e contribuições	Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	José Augusto Chaves Guimarães	Laura Maria Rego Piva	Amanda Maria dos Santos Silva
Concepção do manuscrito	✓	✓	✓	
Escrita do manuscrito	✓	✓		
Metodologia	✓			✓
Curadoria dos dados			✓	
Discussão dos resultados	✓	✓	✓	✓
Análise dos dados	✓	✓		

Disponibilidade de dados científicos da pesquisa

Sim - os conteúdos já estão disponíveis.

DOI: 10.5380/atoz.v15.99036
ISSN: 2237-826X